

SESSÕES DO PLENÁRIO

16ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de março 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUIZ AUGUSTO (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Jr, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(57)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto): Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 06/03/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Marcelino Galo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobres deputadas e deputados desta Casa, servidores e servidoras, imprensa, todos os que nos ouvem, *TV Assembleia*, hoje é um dia histórico para o Brasil. As ruas deste País explodem com manifestações significativas contra as medidas daqueles que usurparam o poder legítimo ao dar o golpe. Agora, esse golpe não se encerrou e continua, justamente, a usurpar e a retirar os direitos da classe trabalhadora brasileira. Eles tentam transferir o custo da crise econômica para as costas daqueles que, sempre, pagaram e geram a riqueza deste País que são os trabalhadores e as trabalhadoras.

Então, uma das medidas, de forma cínica e insana, iguala a idade dos homens à idade das mulheres para ter o direito à aposentadoria. Nós sabemos da dupla e da tripla jornada de trabalho das mulheres deste País. E, de forma perversa, acrescentam-se mais 15 anos de trabalho através de uma contribuição durante 49 anos.

Vejam, a desigualdade impera neste País, pois ela se reflete na média de vida e na qualidade de vida das pessoas. Então querem igualar a idade dos homens à idade das mulheres para ter o direito à aposentadoria. Isso é perverso em um país tão desigual como o nosso, onde os níveis de exploração são muito grandes na civilização atual. De forma que essas medidas fazem com que o povo brasileiro reaja contra as mesmas.

Hoje é um dia de luta mas, também, é um dia de festa com muita força em favor da luta dos trabalhadores no sentido de fazer com que os golpistas desavergonhados, sem nenhuma capacidade e sem legitimidade entendam o desgaste de tais reformas, pois eles não devem mexer nos direitos tão suados do povo brasileiro e do trabalhador brasileiro.

Então, na verdade, essas medidas não são uma reforma, pois elas são, sim, o fim da Previdência Social do povo brasileiro. Deputada, o povo, com muita sabedoria, diz que a Previdência fica e Temer sai! Tenho certeza de que isso vai acontecer.

Ontem, assistia a um documentário, que recomendo, sobre a história da escravidão americana e sobre a evolução das prisões. Hoje, aquele país, com 5% da população do mundo, tem 25% da população carcerária do mundo. O filme é A 13ª Emenda que narra a evolução e o porquê se prende o povo pobre e o povo negro daquele país.

Os EUA servem como inspiração para a elite brasileira, pois a nossa elite tem o complexo de vira-lata e, sempre, quer se moldar aos costumes americanos de fundo neoliberalistas. Vejam, só é possível garantir o nível de vida daquele povo graças ao imperialismo e à exploração dos países subalternos.

Como consequência, o atual governo federal quer repetir as medidas americanas aqui.

Nós, ao contrário, queremos manter os direitos do povo brasileiro. Nós queremos manter os direitos dos trabalhadores. Nós queremos manter a Previdência Social.

Então, fora Temer! Fora os usurpadores do poder legítimo!

Viva a democracia no Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero, também, registrar aqui, como fez o deputado Marcelino Galo, a minha satisfação neste dia de luta contra a reforma da Previdência e contra a reforma trabalhista.

O nosso País, hoje, está parado, melhor, está se movimentando. Quanto às mulheres, a grande mídia, infelizmente, não as acompanha e não faz a cobertura como se fazia à época dos coxinhas que batiam as panelas ao pedir o impeachment da nossa presidenta. Mas, hoje, a classe trabalhadora, englobando as mulheres, os jovens, enfim, todos estão atentos e estão entendendo a necessidade e a importância de voltar às ruas para exigir o fim desta reforma, o fim do mandato deste golpista Michel Temer, pois ele não tem nenhuma legitimidade e quer impor uma agenda ao Brasil, melhor, uma agenda de destruição do nosso País.

Se a gente facilitar, voltaremos a ser uma colônia dos Estados Unidos. Claro, nos tempos modernos, essa colônia seria através da dominação econômica e através da dominação midiática.

Contudo, não há nada de bom com o que está por vir para o povo brasileiro segundo as propostas das reformas do governo federal e segundo a postura dos golpistas que tomaram conta do Brasil, repito, através de um golpe, possuindo um Congresso machista, racista, homofóbico com todo o tipo de defeito, como diz na gíria. Eles querem impor, de qualquer forma, esse retrocesso e essa retirada de direitos.

Por isso, quero deixar, aqui, registrada a minha satisfação com as atuais manifestações públicas. Daqui a um pouquinho, nós estaremos no Campo Grande.

Hoje, pela manhã, participamos da movimentação da Central Única dos Trabalhadores. Todas as unificações estavam em frente ao Iguatemi a dizer não à reforma da Previdência, a dizer que a Previdência permanece e que o presidente golpista tem de se afastar ao convocar, ainda, novas eleições, deputado Lomanto.

(O Sr. Leur Lomanto Júnior manifesta-se fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Deputado Lomanto, V.Ex^a diz isso, porque está fora das ruas! V.Ex^a fica dentro do seu gabinete e não está acompanhando o debate neste País sobre a reforma da Previdência, sobre a reforma trabalhista e sobre outras reformas que os golpistas querem impor ao povo brasileiro! Por isso, V.Ex^a posiciona-se assim. A palavra de ordem é, ainda, “Fora Temer, golpista, machista e racista” e a mesma está na ordem do dia.

Hoje, pela manhã, a frente do Iguatemi foi ocupada por trabalhadores de todas as centrais sindicais para dizer não à reforma da Previdência, não à reforma trabalhista e não ao governo golpista!

Mas, como o meu tempo é pouco, quero, Sr. Presidente, registrar aqui e, ao mesmo tempo, pedir o apoio dos deputados para assinarem, junto conosco, esta Moção de Aplauso. A mesma pode parecer um pouco contraditória. Explico.

A empresa Ambev usava o corpo da mulher ao fazer a propaganda da sua cerveja Skol de forma tão depreciativa e rebaixando as mulheres. Hoje, essa empresa merece os nossos aplausos. Quero tornar público este fato e, ao mesmo tempo, pedir o registro, nos Anais desta Casa, da nossa Moção de Aplauso para essa empresa, porque, realmente, ela mudou a sua postura em relação à propaganda.

Em 2013, apresentamos um projeto de lei que ficou apelidado de “PL da Propaganda sem Machismo”, porque algumas empresas, principalmente as fabricantes de cervejas, utilizavam o corpo da mulher de forma muito depreciativa através de suas propagandas machistas. E, hoje, a gente vê a Ambev tomar uma postura que merece, realmente, os nossos aplausos.

Vou ler aqui rapidamente.

(Lê) “O conteúdo da publicidade, com destaque às expressões 'o mundo evoluiu; e a Skol também, e isso não nos representa mais', evidencia o reconhecimento pela superação de um paradigma que já não se adéqua mais aos tempos atuais. A luta diuturna pela igualdade entre homens e mulheres, que aos poucos tem sido incorporada pela sociedade brasileira, não admite que mulheres sejam utilizadas como instrumento para a venda de cervejas, cujas mensagens de divulgação até então eram direcionadas tão somente ao público masculino.

As ilustradoras que participaram da campanha, tais como Eva Uviedo, Criola, Camila do Rosário, Elisa Arruda, Manuela Eichner e Carol Rossetti, afirmaram que a ideia delas é de desconstruir esteriótipos e preconceitos, desfocando da mulher a imagem de quem está sempre servindo a cerveja. Ressaltaram, também, que o conteúdo da propaganda pretende abrir um diálogo a respeito desse tema, de significativa relevância não somente para a publicidade, mas também para toda a sociedade.”

Muito obrigada, presidente. Eu queria pedir o apoio de todos os deputados para que assinem a nossa moção de aplauso à Ambev.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, presente às Galerias, imprensa, senhores que nos ouvem através da *TV Assembleia*, com a Bíblia na mão leio o Salmo 97, que diz: “O Senhor reina, regozije-se a terra; alegrem-se as muitas ilhas/Nuvens e obscuridade estão ao redor dele; justiça e juízo são a base do seu trono”. Justiça e juízo são a base do trono de Deus.

Com essas palavras, quero pedir a Deus que continue com as mãos estendidas sobre a vida da Bahia, do povo baiano, do governador Rui Costa, que vem demonstrando algo que há muito tempo não se via na política. Um político sério, comprometido, eu diria que é 3 em 1; tem até o apelido de “Correria”. E me sinto honrado por, sendo guiado pela mão de Deus, estar no terceiro mandato de deputado sendo hoje liderado por este governador muito destemido, sério, honesto, dedicado, com qualidades de família humilde, que vem fazendo muito, com muito pouco.

A Bahia se encontra em plena crise, mas o Brasil inteiro assiste ao crescimento estratégico, econômico e da infraestrutura do nosso Estado. Temos como exemplo o metrô, que há 14 anos estava parado, cheio de mutretas, cheio de coisas que nem imaginávamos, e que, de uma hora para outra, foi para as suas mãos, quando ele ainda estava à frente da Casa Civil.

Pois bem, Deus o abençoou e o metrô deixou de ser chamado de calça curta e foi para onde deveria ir; agora vai chegar ao Aeroporto. São quase R\$6 bilhões do governo do Estado. Há a ajuda do governo federal, mas o recurso maior, majoritário, é do governo do Estado.

E hoje serve de motivação para políticos – os mesmos que, no passado, participaram daquele engessamento da obra do metrô, fato que provocava a gozação que o nosso Estado e a nossa capital sofriam – buscarem tirar uma foto. Isso é sinal de que as coisas estão nos trilhos e que o governador vem, mesmo com poucos recursos, acertando e fazendo muito mais. Falta muita coisa, precisa de muita coisa, mas temos de dar honra a quem tem honra, e ele merece o nosso respeito pela condução seria do nosso Estado.

Por outro lado, quero lamentar, como policial militar da ativa, afastado para cumprir mandato, Sr. Presidente, mui digno deputado, amigo nosso, homem querido de todos, que o subtenente da Polícia Militar, Muller, nesta madrugada, pela manhã, apareceu morto em sua residência, ele, a esposa e o filho.

Como o apartamento estava trancado, imagina-se, primeiro, em suicídio, o que é muito ruim. O número de suicídios em nossa Nação está aumentando muito, é crescente. As causas não são reveladas, mas eu diria que por trás de tudo isso há sempre uma trama maligna, uma trama do espírito mau.

Uma ou outra pessoa não dá crédito à palavra de Deus, mas existe o Reino de Deus, governado pelo próprio Deus de Israel, e existe, sim, o reino das trevas, governado por Satanás, pelo diabo, que é o pai da mentira. Com certeza, faltando a esse homem, à família, talvez o conhecimento da Palavra de Deus, o espiritual, nós hoje lamentamos a morte de uma família muito importante.

Registro os meus pêsames à família, ao major Muller. Seu irmão também é major da Polícia Militar. Ele é de uma família muito importante na Polícia, família de pessoas da farda. Então, a família do subtenente...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) da sua esposa e filhos, os nossos pêsames em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Que Deus abençoe e ampare a família, que o Espírito Santo console a todos que ficaram.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Euclides Fernandes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Ausente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Não estando presente, com a palavra o deputado Hildécio Meireles por até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, ontem eu estava aqui no plenário e presenciei o nobre deputado Joseildo Ramos, deputado do Partido dos Trabalhadores, aqui desta tribuna fazer referências ao que eles chamam de time do Temer, Padilha, Moreira Franco etc.

Mas hoje, pela manhã, assistindo ao Bom Dia Brasil, tive oportunidade de ver a escalação, a lista do Procurador-Geral da República. Nessa lista, o Procurador-Geral da República não misturou alhos com bugalhos, ele misturou bugalhos com bugalhos. Ali está todo mundo.

Não se pode falar de Padilha sem falar de Zé Dirceu, não tem como; não se pode falar de Moreira Franco, por exemplo, sem falar de Guido Mantega; ou falar de Jucá sem falar de Palocci; ou de Aécio, sem falar em Vaccari; ou de Serra, sem falar em Delúbio Soares; ou até mesmo de Temer, sem falar em Lula e Dilma, pois todos são bugalhos do mesmo saco.

Então, não adianta virem à tribuna para dar uma de paradigma da moralidade nesse lamaçal que se transformou este país no que diz respeito à corrupção. Não adianta que ninguém vai engolir mais esse papo.

Se quiserem debater, meu caro deputado Luciano Simões, questões previdenciárias, aí, sim, temos margem e campo para debater se é bom, se não é, se deve ser feito, se não deve. Se quiseram debater questões tributárias, se há

necessidade de se fazer reforma tributária ou não, da mesma forma poderemos discutir, como também a tão falada reforma político-eleitoral.

Portanto, discutir temas de necessidade, dos quais o nosso País urge é uma coisa, agora, querer descobrir um santo para cobrir outro. Não vejo qualquer sentido.

Não vejo altura e nem moral do Partido dos Trabalhadores para querer, aqui, fazer denúncia contra ato de corrupção por político algum no País, porque foram ninguém menos do que eles que institucionalizaram essa política de corrupção no Brasil.

E quero, Sr. Presidente, aproveitar esse restinho de tempo para fazer um protesto contra o governador do Estado, contra esse governo que não cumpre a lei, e muito menos vai cumprir acordo, deputado Luciano. Parece que ainda hoje o governo teve a desfaçatez de entregar 80 ambulâncias sob o título de emenda parlamentar, e só liberou 3 ambulâncias para parlamentares da Oposição. Isso é uma verdadeira desfaçatez.

Ouvi, aqui, há pouco o deputado Pastor Sargento Isidório elogiar o governador como sendo homem de bem. Mas como é que é homem de bem se não cumpre a lei? Como é que é homem de bem se não cumpre acordo? Vamos acabar com essa história, se é homem de bem, cumpra a lei governador! Afinal de contas, as emendas parlamentares não são favores de governo, emenda parlamentar é lei e tem que ser cumprida, assim como o governo federal cumpre com os parlamentares federais.

V.Ex^{as} já imaginaram se o governo federal entender que não vai pagar emenda, por exemplo, ao deputado federal Solla, contrerrâneo do nosso deputado Zé Raimundo, ele não receber só porque não é da base do governo! Ou tantos outros deputados da Oposição em Brasília não receberem suas emendas! Não existe isso!

É preciso que o governador tenha vergonha na cara e pague as emendas dos deputados estaduais, porque isso não é favor, isso é atender à lei.

E vamos, aqui, de forma contundente, fazer essas cobranças a esse governo que, repito, não cumpre a lei. E gasta recurso público sem autorização desta Casa, e vou provar isso, aqui, deputada Luiza Maia, no decorrer deste ano.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Sidelvan Nóbrega.

Na ausência, com a palavra o deputado Luciano Ribeiro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, apresentei a esta Casa uma PEC, e ontem o presidente da Casa nomeou o relator, que é a

esperança e a vontade de todos os deputados para que esta Casa possa ter o seu papel de Parlamento e os deputados tenham a possibilidade de iniciativa de projetos de lei.

Fiquei surpreso ao ler há pouco, em um site da cidade, o seguinte comentário do governador: “Vou conclamar os deputados que estão ao lado do governador e que são da Base do Governo para votar contra. Quem é da Oposição vota a favor, e quem é do Governo vota contra, porque é inconstitucional. Infelizmente, eu esperava, e sempre espero, algo mais da Oposição. Principalmente nesse momento de crise, um pouco mais de bom senso seria bom. Obviamente, eu apelo ao bom senso dos deputados da Base. Não tenho dúvida sobre as finanças do Estado.”

Ora, governador, não é inconstitucional o nosso projeto. O que estamos buscando é apenas guardar a simetria da Constituição Estadual com a Constituição Federal, porque, hoje, ela é destoante, tem um dispositivo além do que aquilo que consta na Constituição Federal. É simplesmente isso.

Não ameace a sua Base, não constranja os deputados da Base, porque V.Ex^a não deve se comportar assim com o Parlamento baiano.

Mas quando V.Ex^a fala em bom senso, nós, da Oposição, temos, e sempre tivemos aqui, além de muita responsabilidade, muito bom senso. E o exemplo dou agora. Em 2015, quando o governador votou aqui com a base governista o projeto que retirava incentivos fiscais da indústria baiana, nós colocamos, nós pedimos ao governador o bom senso para não fazer isso com a indústria baiana; pedimos muito ao governador que retirasse o projeto, porque iria prejudicar a indústria baiana. Nós votamos contra esse projeto porque sabíamos que a indústria baiana seria prejudicada. Então, agora constata-se que enquanto o Estado de Pernambuco cresceu, de janeiro de 2016 a janeiro de 2017, 14,1%, enquanto o Brasil cresceu 1,4%, enquanto São Paulo cresceu, a Bahia decresceu. Caiu na sua produção industrial em quase 15%. E um dos maiores fatores, governador, foi essa lei aqui que o senhor enviou e que a sua base aprovou. A Oposição, usando o bom senso, o aconselhou a não fazer isso, e não votou favoravelmente.

Mais ainda, governador, a Oposição sempre usou o bom senso quando votou contra os projetos que V. Ex^a para aqui mandou contra os servidores da Bahia. E se hoje é dia de protestar, eu faço aqui uma listagem daquilo que votei contra:

(Lê): “Fim da licença-prêmio para os novos servidores; fim da aposentadoria; fim da conversão de 1/3 de férias em pecúnia; retenção da aposentadoria por até um ano; retenção das licenças prêmios da educação; congelamento dos salários dos servidores; corte de adicional de periculosidade/insalubridade; elevação do tempo para obtenção de estabilidade econômica; Reda usado como regra e não exceção.”

Mas eu queria dizer mais: nós nunca politizamos essa PEC. Ela não é da Oposição nem da Situação. Tanto que ela contém 51 assinaturas dos deputados de todos os partidos. Por isso, governador, eu lhe peço que tenha bom senso e trate esta Casa como um Poder independente, e não como quintal da sua casa, não como anexo da Governadoria, não como uma secretaria de Estado. Isso, sim, isso é bom senso e

respeite as normas contidas na Constituição Estadual. Aquelas contidas, como a imposição das emendas parlamentares, que V. Ex^a não respeita, não tem bom senso para atender à Base e à Oposição.

Muito obrigado, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur por 5 minutos. (Pausa)

Com a palavra o deputado José de Arimatéia por 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, *Canal Assembleia*, venho a esta tribuna para dizer que, na última segunda-feira, estive em Brasília, inclusive no Ministério da Educação, onde estavam presentes representantes de vários Estados para pedir esclarecimento sobre o edital publicado pelo MEC no dia 2 de março de 2017, com respeito aos cursos do Pronatec, lá fomos recebidos por um representante do Ministério.

Estive também na liderança do nosso partido, o PRB, onde tivemos total apoio da Bancada, inclusive, do presidente, o deputado federal Cleber Verde, que se manifestou favorável a esse manifesto que está sendo feito pelos estados, inclusive, a partir de amanhã estarei passando pelos Srs. Deputados pedindo suas assinaturas para que possamos reverter essa situação.

Como é que o Estado da Bahia só tem duas cidades contempladas pelo Pronatec? A cidade de Salvador e a cidade de Camaçari. E os números não correspondem, Sr. Presidente.

Como é que a cidade de Feira de Santana fica de fora? A cidade de Itabuna, Ilhéus, Vitória da Conquista, Barreiras?

Então, a nossa ida a Brasília na segunda-feira, foi para que o ministro da educação possa rever esse edital. Segundo as informações do próprio ministério, disseram que essa pesquisa foi feita entre os meses de novembro e dezembro do ano passado. Só que não corresponde.

Como é que a cidade de Salvador e Camaçari, mesmo com os números que também não correspondem... Outro exemplo, no município de Porto Alegre foram ofertadas 1.175 vagas para o curso técnico em eventos, considerando dados do SETEC. Essa mesma cidade só contém uma escola homologada, uma escola técnica. Onde a cidade de Porto Alegre vai comportar 1.175 vagas só para um tipo de curso? Curso de eventos.

Então, Sr. Presidente, precisamos nos mobilizar, esta Casa, é uma luta suprapartidária, porque o governo federal está prometendo 30 mil vagas para o Nordeste e no total são 82 mil vagas para o Brasil, a outra parte é para outros estados, mas 30% é para os cursos técnicos profissionalizantes.

Então, precisamos fazer isso em benefício da juventude para que o governo possa mudar essa situação. Nós falamos com nosso amigo, Líder do PRB na Câmara e o Líder do Bloco, deputado Cleber Verde que já está com esse manifesto em mãos e já fez um ofício encaminhado ao Ministério da Educação para que possamos reverter isso.

Precisamos fazer também aqui esse manifesto, assinar esse manifesto como no Pará já está sendo feito. Os outros estados do Nordeste como Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará... Enfim, precisamos fazer essa mobilização, porque isso é uma questão política e a juventude da Bahia não pode ser penalizada, Sr. Presidente.

Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de fazer uma convocação aos Srs. Deputados: amanhã estaremos realizando nesta Casa a 6ª sessão especial em comemoração ao Dia Nacional dos Animais, que foi comemorado ontem, dia 14, quando, Sr. Presidente, com a tolerância de V.Exª, nós teremos um representante da Anclivepa, do responsável técnico da Associação Nacional das Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais que estará fazendo aqui uma apresentação.

Teremos, também, Sr. Presidente, a 3ª Feira de Adoção de animais aqui nesta Casa. Essa luta que não é de agora deste deputado, quer com certeza, juntamente com os demais colegas, como o deputado Marcel, abraçar essa causa em defesa dos animais da nossa querida Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srªs e Srs Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Tom Araújo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, vejo várias crianças acompanhando os trabalhos legislativos aqui nesta tarde de quarta-feira. É sempre uma honra para este Legislativo receber adolescentes, crianças que vêm ver como funciona a vida do Parlamento. Quero saudar também o meu querido amigo e nobre vereador Tiago Loureiro, ele que é da Câmara de Canavieiras e nos honra com sua presença nas Galerias.

Quero chamar a atenção desta Assembleia e da imprensa, pois nós vivemos momentos extremamente difíceis. E esta tarde é um momento político muito triste porque vivenciamos, no dia de hoje, uma notícia de que pela manhã o governador Rui Costa fez a entrega de 78 ambulâncias provenientes de emendas parlamentares.

Eu não sou muito agressivo nos meus discursos. Sempre fui muito pacífico. Mas quero dizer daqui desta tribuna que é uma indecência a atitude – aliás, a falta de atitude – deste governador, que deveria respeitar esta que é uma Casa eminentemente política. Enquanto ele dá 78 ambulâncias e entrega 75 aos seus coligados, os deputados de governo, desrespeita não a Oposição, mas a boa convivência neste

Poder, entregando 3 aos oposicionistas. E 75 aos governistas, repito! Isso é uma indecência! É uma falta de respeito!

Imaginei até que este governador tivesse um mínimo de espírito democrático! Ele que em alguns pronunciamentos, visitas ao interior da Bahia e aparições na imprensa diz ser um democrata. Que democracia é essa? É um chicote na mão? É ver quem vota com ele? É ver se o prefeito é do deputado que vota ou até mesmo a indicação? Quero dizer que o governador deveria ter critérios, e o primeiro critério é o respeito a esta Casa!

Nós temos as emendas impositivas, e o governo deveria cumpri-las porque a lei é para ser cumprida, não para fazer politicagem. Nos municípios que represento, na maioria deles o governador do Estado venceu as eleições, foi majoritário. Mas porque o deputado Tom tem lá o prefeito que vota com o deputado, o governador tira o privilégio daquele município em ter uma ambulância para atender aos seus munícipes. A saúde da Bahia está muito doente e tende a adoecer muito mais com comportamentos desse tipo.

Nós imaginávamos que esta Casa aqui tivesse, pelo menos, a condição de continuar com a boa convivência entre o Legislativo e o Executivo, mas esse tipo de comportamento, que é indecente, faz com que este Parlamento tome uma outra atitude.

Quero, meu nobre Líder, deputado Leur Lomanto, que lidera muito bem a Oposição, que V.Ex^a – e sei que representa também muito bem os deputados oposicionistas – vá para cima do Líder Zé Neto, que é um deputado de governo que deveria estar respeitando não somente os deputados governistas, mas também os outros parlamentares por conta da convivência. Ele tem que defender os deputados de governo, mas a boa convivência faz com que o deputado Zé Neto, e qualquer outro que tenha relação com o governador, tenha de respeitar a todos, porque quem está sendo representado é o povo da Bahia!

Os deputados que aqui estão foram votados pelos baianos, e não é decente o governador privilegiar uns e tirar outros por questões eminentemente políticas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra, o deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores, senhoras, estudantes, parabéns a vocês, Srs. Servidores, Sr^{as} Servidoras, eu utilizo a tribuna neste momento para, mais uma vez, chamar a atenção da Bahia e do Brasil para o momento social, político e econômico que estamos vivendo.

O governo golpista do Presidente Temer, além de querer extrair os direitos conquistados pela cidadania brasileira na ação social, no direito à agricultura familiar,

no incentivo ao pequeno e médio produtor, na regulamentação de setores estratégicos da nossa sociedade, nobre deputado José Raimundo, indignado com o crescimento do País, indignado com a recuperação econômica e indignado com a equiparação de muitos setores e com o desenvolvimento e crescimento dos setores econômicos, elevando a classe D e E para consumidoras ativas, indignado por garotos e garotas, negros, negras, indígenas, ciganos, filho de lavadeira, filho de domésticas, filho de agricultor, de agricultoras, filho de motoristas, ingressarem nas universidades desse País, indignado pelo reconhecimento da profissão de trabalhadoras domésticas, esse governo agora tenta extrair mais um direito constitucional da classe trabalhadora. Um direito que vem assegurado pelo País, que sequer a ditadura militar teve a condição de remover.

E ele agora, com uma reforma da Previdência, extrai direitos conquistados dos trabalhadores e das trabalhadoras brasileiras, buscando o que ele chama de equiparação, que é nada mais, nada menos que exclusão, grande deputado Paulo Rangel. No momento em que ele iguala o agricultor, o trabalhador do campo, homens e mulheres em tempo para a aposentadoria, cria-se a condição de que o homem e a mulher que trabalham na enxada, que ora teriam os benefícios entre 25 e 30 anos, a depender da condição, tenham que contribuir 49 anos. Isso é condenar a não ter o direito de gozar a contribuição dada como trabalhadores e trabalhadoras.

Esse mesmo governo, nessa sua reforma, iguala a condição mulher e homem, desrespeitando o fato de a mulher ter uma dupla jornada de trabalho, que é a sua atividade laboral e é a atividade doméstica. Esquece e desrespeita porque, para cumprir 49 anos de trabalho, de contribuições ativas ininterruptas, o trabalhador ou trabalhadora tem que ingressar aos 16 anos para poder chegar aos 65, segundo a sua reforma, em condição de gozar a aposentadoria integral.

Essa reforma é um massacre à classe trabalhadora, é o retorno às condições de trabalho sub-escravo neste País, é a exploração, é privilegiar o capital em detrimento do trabalho. E é por isso que a classe trabalhadora, que a sociedade civil organizada, no dia de hoje, está nas ruas do Brasil, da Bahia e de Salvador, fazendo manifestações, apresentando a indignação do povo brasileiro e a revolta dos trabalhadores e trabalhadoras contra essa reforma, nobre deputado Euclides, que não permitirá que o trabalhador e a trabalhadora possam ter dignidade de se aposentar com respeito e com valorização da sua contribuição.

Por isso, Sr. Presidente, aproveito este momento para firmar o meu veemente repúdio a esse governo golpista e dizer “fora, Temer!”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Informamos a visita dos estudantes da Escola Rumo ao Futuro, lá do bairro de Itapuã. Obrigado por visitar nossa Casa.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.(Pausa). Nós estamos no Pequeno Expediente ainda, deputado.

O Sr. Paulo Rangel:- Não, encerrou, Sr. Presidente. São 15h31min. Vamos entrar no Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Se vocês fizerem um acordo, se não tiver Grande Expediente, poderá continuar o Pequeno Expediente. É do PT o Pequeno Expediente.

O Sr. Paulo Rangel:- Tudo bem. Agora, se não for, vamos pedir uma verificação de quórum. Se tiver acordo para falar no Pequeno...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Vão derrubar a sessão então... Vocês que sabem.

O Sr. Paulo Rangel:- Se não existe acordo, quero pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Será concedido.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem, deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, antes de reformular minha questão de ordem, quero aqui me associar às palavras do deputado Tom Araújo. Anteontem recebi uma ligação da secretária da Serin, informando-me que seria contemplado com uma emenda parlamentar de minha autoria, emenda impositiva, com uma ambulância para a cidade de Coaraci. E, no mesmo momento, perguntei quantos deputados da Oposição seriam contemplados com a emenda impositiva. Ela disse que não saberia informar e que quando soubesse entraria em contato. Logo depois, no fim da tarde de ontem, recebi a informação de que somente 3 parlamentares da Bancada de Oposição – uma bancada de 21 deputados – seriam contemplados com as suas emendas impositivas.

Eu queria deixar bem claro ao Líder do Governo, deputado Zé Neto, já tive oportunidade de o fazer pessoalmente, de dizer da indignação da Bancada de Oposição com relação ao tratamento dado pelo governador Rui Costa, que se diz um governo republicano. Não canso de ouvir as suas entrevistas, dizendo que atende a prefeitos, independente de coloração partidária. Mas não é esse o tratamento que vem dando com relação às emendas impositivas que foram aprovadas neste Parlamento.

Aqui não há diferenças se o parlamentar é da Bancada do Governo ou da Bancada da Minoria. O que há é que nós temos o direito de receber as nossas emendas e de que o governo pague as nossas emendas, como foi votado e aprovado neste Parlamento pela grande maioria dos Srs. Parlamentares.

Então trago aqui, de público, essa indignação e digo, de forma clara, que a Oposição não fará nenhum tipo de acordo para se votar nada nesta Casa, com o

deputado Zé Neto e com a Liderança do Governo, se continuar da forma como estamos sendo tratados pelo governo, porque é de direito do parlamentar.

Nobre presidente Luiz Augusto, que é vice-Presidente da Casa, inclusive faço um apelo a V.Ex^a, junto ao presidente Angelo Coronel, para que também entre em contato com o governo do Estado, pois não tem cabimento, de 80 ambulâncias, somente 3 parlamentares da Bancada do Governo serem beneficiados com as emendas impositivas.

Portanto, faço esse registro, associando-me às palavras do deputado Tom Araújo, que foi muito feliz no seu discurso, também mostrando a sua indignação. E quero fazer um apelo a V.Ex^a, quero dizer que estamos em plena quarta-feira, os deputados de Oposição estão aqui, vejo deputados do Governo, temos debates importantes a serem travados no dia de hoje. Quarta-feira é uma tarde de trabalho, uma tarde em que precisam ser debatidos temas importantes, como a segurança pública em nosso Estado, já que, só nesta semana, dois fatos da mais alta gravidade aconteceram na cidade de Salvador. Tivemos aqui um sequestro na região de Alphaville, em plena luz do dia, no supermercado RedeMix. Ontem também foi assaltada uma delicatessen das mais importantes da nossa cidade, no bairro do Horto Florestal, quando os assaltantes adentraram, saquearam, roubaram os caixas e debocharam da Polícia.

Então, acho que temos assuntos importantes que precisam ser debatidos, nesta tarde de hoje. Faço um apelo ao deputado Paulo Rangel para que retire o pedido de verificação de quórum, e se por acaso o deputado Paulo Rangel não se sensibilizar com o nosso apelo e não concordar que aqui temos que trabalhar e fazer o bom debate com relação aos graves problemas do Estado, solicito a V.Ex^a que soe as campainhas e solicite que os Srs. Deputados marquem a presença e também que marquem o tempo regimental.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Solicito que seja marcado o tempo de 15 minutos. Srs. Deputados, que se encontram no cafezinho ou em seus gabinetes, solicito que compareçam ao plenário, pois a há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem, deputado Luciano.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, aproveitando o tempo que já foi marcado para que os Srs. Deputados compareçam ao plenário para dar prosseguimento a esta sessão, queria falar sobre as situações da Bahia, mais uma vez. Não estamos tendo por parte da Bancada governista a oportunidade de discutir tantos problemas que a Bahia enfrenta, discutir inclusive os vetos que o governador após a dois projetos de deputados desta Casa, que precisavam ser apreciados.

O governador cobra bom senso da Oposição, mas esse bom senso a Oposição vem tendo constantemente nesta Casa. A maior prova disso é quando a Oposição votou, ano passado, o Projeto de Lei nº 21.914/2016, em regime de urgência, depois foi transformado em lei, aquele projeto que punia a indústria baiana, que retirava incentivos fiscais, que retirava o trabalho dos baianos. Naquela época, a Oposição dizia que o governador estava fazendo uma ação que poderia prejudicar a economia baiana e, por conseguinte, os trabalhadores baianos.

O resultado lemos nos jornais hoje: a indústria baiana cai 15,5% e tem o pior desempenho. Certamente fruto da retirada desses incentivos. Ora, a indústria baiana cai 15,5% e, em contrapartida, o nosso vizinho Estado de Pernambuco cresceu 14,1%. Os empregos que eram dos baianos foram para Pernambuco. Fruto desta política insensível do governador do Estado, que retirando aqueles incentivos permitiu a queda da indústria baiana, a queda do emprego.

Portanto, essa é a sensibilidade e o bom senso que a Oposição sempre trouxe a esta Casa, buscando contribuir, buscando alertar o governador dos riscos que poderiam ocorrer. Veja que o projeto foi aprovado em 16 de junho de 2016, em menos de um ano já temos o pior desempenho da indústria no Brasil. No que Pernambuco tem a maior, a Bahia tem a menor, Pernambuco cresceu 15% e a Bahia caiu 15%.

Governador, vamos ter bom senso naquilo que é importante para os baianos, vamos ter bom senso em respeitar as determinações desta Casa. Quero fazer uma reivindicação à Presidência desta Casa. Quando nós da Oposição, nós deputados, resolvemos mudar os rumos da direção desta Casa, um dos compromissos que tivemos e obtivemos foi o de que esta Casa seria respeitada pelo Executivo, esta Casa teria que ter o respeito do governador, o que está assegurado na tríplice divisão dos Poderes. E o que vemos, o que assistimos, é o governador dela se desfazer.

Ora, se todos os deputados têm direito a emendas que são impositivas – impositivas são aquelas que são obrigatórias – se o governador entregou, hoje, 78 ambulâncias e somos 63 deputados, é óbvio que, pela proporcionalidade, daria para atender todo o conjunto desta Casa. Uma ambulância para cada deputado e, além disso, sobraria para atender sua base aliada. Seria perfeitamente aceito, o que não dá para aceitar, não dá para entender, é que o governador, de 78 ambulâncias, reserve apenas 3 para os deputados de Oposição. Como se nós aqui estivéssemos pedindo favor ao governador, como se nós aqui estivéssemos tendo que nos submeter a sua vontade soberana, que ele acha que tem. Nós, aqui, somos representantes do povo, somos um Poder independente. E a agressão que ele faz, não pense ele que é aos deputados da Oposição, não pense ele que é aos deputados que têm assento nesta Casa, não pense ele que é aos deputados que foram contra esta queda da indústria baiana, que ele fez, não pense ele que está fazendo mal aos deputados que votaram contra o que ele fez e vem fazendo com os servidores públicos da Bahia. Ele está ferindo é o Parlamento baiano.

Por isso, Sr. Presidente, pedimos que a Mesa Diretora tome uma providência em relação a isso, defenda o Parlamento e faça com que o governador cumpra o que é

determinação constitucional. Ele falou tanto, hoje, de constitucionalidade, ele deve entender muito bem o que é o mandamento constitucional. As emendas impositivas são mandamentos constitucionais, e ele precisa cumprir para se dizer republicano, para se dizer democrata, para se dizer autoridade que cumpre com sua obrigação.

Muito obrigado.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, ouvi atentamente a fala do deputado Bira Corôa, assim como a fala dos deputados Luciano Ribeiro e Leur Lomanto. Em primeiro lugar, queria, também, me colocar sobre a reforma da Previdência. Um absurdo que se tenta fazer em um país que, a depender da região, – essa é a verdade, porque não acredito que o Nordeste e a região Norte tenham chegado nesse patamar – tem uma estimativa de vida em torno de 71, 72 anos de idade. Querem fazer uma reforma da Previdência onde se estabelece uma idade mínima de 65 anos, uma idade artificial, mentirosa, mas que passa o tempo de contribuição para 49 anos. Ou seja, o cidadão que começar a trabalhar com 20 anos de idade, só teria direito à aposentadoria aos 69 anos. Dentro da visão média, que digo que não se aplica a todos os estados, ele gozaria dos benefícios da Previdência apenas 2 anos.

Imaginem um país onde o emprego tem uma sazonalidade muito alta. Inclusive, conheço vários companheiros de excelente formação que, ao perderem seus empregos aos 50 anos de idade, praticamente estão fora do mercado de trabalho. Enquanto isso, Sr. Presidente, na Bélgica em que a população tem uma estimativa de vida média em torno de 82 anos, a idade mínima para aposentadoria são 65 anos. Na verdade, o que se está querendo fazer por trás disso é aquilo que se fez no Chile e não deu certo, que é a privatização da previdência social.

Estamos retornando àquilo que vinha acontecendo antes do governo Lula em que se privatizava tudo, já estava previsto toda a privatização do parque elétrico deste País, da Petrobras, Caixa Econômica, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e sabíamos que se apontava na direção da privatização da Previdência Social.

Quero chamar todos os deputados desta Casa e chamar os parlamentares baianos que hoje têm assento no Congresso Nacional para refletirem e se posicionarem em relação a isso. Só temos até agora posicionamentos dos parlamentares do PP, PCdoB, PSB e alguns parlamentares do PSB, talvez algum do PT contra a reforma da Previdência. Acho até que é prematuro dizer que não existe deficit algum. Algum tipo de reforma talvez tenha que ser feita, mas não uma reforma perversa nesse nível.

Portanto, fica aqui a nossa colocação nesse sentido, o nosso apelo à consciência dos parlamentares baianos, principalmente aqueles que se encontram com assento no Congresso Nacional. Quero dizer, Sr. Presidente, que a nossa questão de ordem está sendo feita nesse momento porque vários e vários parlamentares, principalmente do

nosso partido ou os que estão nos partidos de esquerda, estão querendo participar das manifestações. É hora de o povo estar nas ruas e dizer não a essa maldade, não a esse crime que se quer praticar no Brasil contra a Previdência Social.

Eram essas as minhas colocações, Sr. Presidente.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente deputado Luiz Augusto, a reclamação da Oposição não se prende porque os deputados governistas foram contemplados. Foram contemplados porque fizeram e apresentaram suas emendas. Não estamos criticando nem reclamando porque os deputados de governo receberam, estamos reclamando porque os da Oposição não receberam. Essa é a falha do governo.

Quanto a pagar as emendas impositivas dos deputados de governo está correto. O que não está correto é deixar de pagar à outra que por direito apresentou as emendas, e que agora esses parlamentares devem ser contemplados para que não fique a impressão de que estamos reclamando porque os deputados de governo receberam as emendas impositivas. O que não está correto é que os deputados de Oposição no seu mister, no seu dever, cumpriram com as suas obrigações, apresentaram as suas emendas e na hora de pagá-las, eles foram esquecidos. E o governador apenas lembrou dos deputados que fazem parte da sua inchada base de apoio aqui na Casa que, aliás, é uma base inchada mas não é uma base unida, coesa, essa base só funciona de acordo aos seus interesses e olhando para o próprio umbigo. Enquanto que nós, da Oposição, estamos fechados num propósito, numa unidade de pensamento, refazer o modelo estrutural no Estado da Bahia.

(Lê) “Quero aproveitar, Sr. Presidente, para trazer um tema que eu acho que é relevante e merece a nossa reflexão e debate. Na semana passada, assisti a uma entrevista em que a procuradora dos direitos dos cidadãos, Déborah Duprat, defendia que a educação das crianças é de responsabilidade da escola, e não dos pais. Preste atenção! Ela defendeu que a educação das crianças é de responsabilidade da escola e não dos pais. Em seu discurso, ela chega a dizer que a criança não pertence à família, que essa é uma versão equivocada e que é preciso “expurgar essa questão da família” das crianças. Foi a procuradora dos direitos dos cidadãos, Déborah Duprat.

Ora bolas! Como deixar a educação das crianças para os professores? Sendo assim, vamos deixar que os professores transmitam para os filhos dos outros, suas próprias convicções religiosas e morais? Não senhores e senhoras! Isso está errado. Essa ideia é indiscutivelmente equivocada. A Escola sem Partido é a melhor opção para o nosso País.

O Programa Escola sem Partido não é uma invenção, algo novo. Todos os deveres que estão previstos já existe, pois decorrem da Constituição Federal e da Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Logo, os professores já são

obrigados a respeitá-los, embora muitos não o façam e usam a sala de aula como manobras políticas, para inclinar os estudantes às suas convicções político-religiosas.”

Eu só quero a tolerância de V.Ex^a.

(Lê) “Miguel Nagib, do Movimento Escola sem Partido, foi muito feliz ao falar sobre isso. Ele critica a fala da procuradora do Ministério Público Federal, que acha que a “escola é um lugar estratégico para o fim das ideologias religiosas” Para ele, isso fere o estado laico. Senhores e senhoras deputados e deputadas é preciso que os professores respeitem os direitos dos pais e que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. Deixar que os professores eduquem nossos filhos é deixar que as escolas sejam massas de manobras de um determinado grupo político. É isso que não pode existir! É isso que não pode acontecer, é isso que não pode existir.”

Melhor para educar os filhos certo ou errado são os pais. É a família. O professor pode ser um colaborador, pode ser um coadjuvante, jamais assumir a educação das crianças. Essa é uma tarefa da família.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Como não há número para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.